



MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICAS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO EDUCADOR

Ana Luíza Nunes Bezerra¹
Sandra Sinara Bezerra²

RESUMO

A memória autobiográfica é constituída por um conjunto de memória de um sujeito e constitui sua própria história de vida. Este trabalho tem como objetivo compreender as memórias de um sujeito presentes na infância e no ambiente escolar, e como se revela nessas memórias a formação e o desenvolvimento profissional do educador, bem como, entender o reflexo dessas memórias na prática pedagógica e as relações de trabalho vivenciadas na construção dos saberes do educador. Nossa abordagem é qualitativa e utilizamos o questionário para coleta dos dados e posterior análise. Concluímos que as memórias autobiográficas são fundamentais para rememorarmos momentos que vivenciamos na vida por meio das memórias.

PALAVRAS-CHAVE: Memória; Infância; Formação; Desenvolvimento profissional; Educador.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste trabalho refletimos sobre as memórias autobiográficas e o desenvolvimento profissional do educador, tendo em vista as reflexões sobre sua formação. Com isso, a formação do educador por meio das atividades desenvolvidas, sejam elas individuais ou coletivas, proporcionam uma reflexão sobre sua prática e os saberes necessários para a profissão do educador.

Toda formação é essencial no processo educativo, ela valoriza a nossa função como educador e melhora a organização educacional da escola. É importante destacar que “A elaboração de um *corpo de saberes e técnicas* é a consequência lógica do interesse renovado que a Era Moderna consagra ao porvir da infância e à intencionalidade educativa [...]”

¹ Graduada em Pedagogia; Especialista em Políticas e Práticas da Educação Escolar, ambas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN/CAPF. E-mail: analuizanuunes@hotmail.com;

² Graduada em Pedagogia; Mestre em educação, ambas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: sinara_marinho@hotmail.com.



(NÓVOA, 1999, p. 16, grifo do autor). Se trata de saberes que vem de um conhecimento organizado e gira em torno de estratégias para ensinar e aprender.

Assim, conhecer a história de vida é uma forma de relembrar as memórias e construir laços em relação as vivências dos tempos passados. Buscamos mostrar um pouco das memórias do sujeito participante, que foi escolhido por trabalhar há vinte anos na educação, buscando conhecer o percurso do seu desenvolvimento profissional, bem como as dificuldades encontradas em decorrência de sua formação.

Sob esse viés, a problemática da pesquisa é: Como a memória autobiográfica presente na infância reflete sobre a formação e no desenvolvimento profissional do educador?

Neste trabalho, temos como objetivo geral: Compreender a memória presente na infância e no ambiente escolar do educador. Objetivos específicos: (i) Contribuir para a formação e o desenvolvimento profissional do educador; (ii) Entender a memória e como ela se releva na infância e como esta se reflete na educação básica do professor; (iii) Entender o reflexo das memórias da prática pedagógica.

No decorrer investigativo desta pesquisa, diante da abordagem qualitativa, ela contribui a respeito da realidade vivenciada pelo educador, trazendo as memórias autobiográficas apresentadas pelo sujeito, desse modo, apresenta melhor entendimento sobre o desenvolvimento profissional, onde utilizamos um questionário com o propósito de investigar sobre a infância, história de vida, e o desenvolvimento profissional.

Com isso, as memórias autobiográficas nos ajudam a relembrar o passado, trazendo a infância como uma memória individual, onde ela nos ajuda a constituir-se em sociedade, mas também coletiva, onde vivenciamos momentos em família.

Quando falamos em memórias, muitas vezes ela se torna esquecida, mas a partir dela, vivenciamos momentos significativos e marcantes para a nossa vida, e com isso, temos experiências para contar que podem representar a vida de uma pessoa ou de um grupo. A memória coletiva compreende a nossa história, ela nos dá a oportunidade de viver acontecimentos individuais ou em grupo.

Halbwachs (2006), ao falar sobre memória coletiva, afirma que:

A memória coletiva se distingue da história sob pelo menos dois aspectos. Ela é uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, pois não retém do passado senão o que ainda está vivo ou é capaz de viver na consciência do grupo que a mantém [...]. (HALBWACHS, 2006, p. 102).



A história de vida por meio das memórias, dos relatos, das vivências e experiências, faz com que possamos ter uma grande relação com os sujeitos que vivem em sociedade, construímos relações onde vivenciamos momentos juntamente com grupos sociais, e assim, marcamos por meio das memórias o nosso passado.

Assim, reconhecendo um pouco das memórias do educador, buscamos por meio do questionário, pesquisar um pouco sobre sua vida, sua infância, seu trabalho e desenvolvimento profissional. Com o acesso ao questionário para a análise dos dados, relacionamos a história de vida com a sua formação e contribuições teóricas.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O trabalho busca compreender sobre as memórias autobiográficas e o desenvolvimento profissional do educador. Optamos, no decorrer da pesquisa, por uma abordagem qualitativa para que nos proporcionasse melhor contribuição no que diz respeito a nossa realidade, apresentando, pois, melhor entendimento para a construção dos dados.

Deslandes e Minayo (2013), comentam que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes [...]. (DESLANDES; MINAYO, 2013, p. 21).

Quando falamos em qualitativa, para a construção dos dados, a pesquisa mostra uma relação do sujeito com o pesquisador como um instrumento para o desenvolvimento das análises presentes na realidade observada, ou mesmo, questionada. Neste trabalho também utilizamos a pesquisa bibliográfica, onde utilizamos teóricos para compreender a realidade por meio das memórias e o desenvolvimento do educador.

A pesquisa bibliográfica, nos ajuda a entender a investigação. Gil (2010), afirma que: “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado [...]”. (GIL, 2010, p. 29). Assim, a metodologia com base no estudo bibliográfico faz parte da fundamentação teórica para o trabalho científico, mostrando caminhos que podemos seguir, e relacionando com a análise dos dados.

Para a coleta de dados, utilizamos um questionário, que indicava nove questões para serem respondidas. Uma das características desse instrumento é que ele traz, de fato, relatos escritos pelo sujeito, que são essenciais para a construção do *corpus* da pesquisa. Diante desse



instrumento, buscamos respostas preponderantes para os problemas que foram levantados, trazendo a história de vida e um pouco das reflexões e do desenvolvimento profissional do educador.

MEMÓRIAS DA INFÂNCIA E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A memória individual traz as suas próprias experiências e vivências, começando assim, na infância, vivenciando momentos que são significativos para a criança. Com isso, temos também a memória coletiva, onde as experiências são vivenciadas em grupos, seja em um ambiente escolar ou familiar, trazem lembranças coletivas com relação ao nosso passado. A infância nos proporciona uma sustentação para viver momentos diários em um ambiente acolhedor, que é a nossa família, mas a escola também se torna família ao ponto de sermos acolhidos por nossos professores.

A memória vivida na infância mostra momentos significativos para a vida de uma criança, ela desenvolve o nosso crescimento, nos faz amadurecer e a evoluir mentalmente e fisicamente, mostrando mudanças de cada sujeito no decorrer das vivências diárias. Assim, a autora Bosi (1994) comenta sobre a infância que: “[...] A infância é larga, quase sem margens, como um chão que cede a nossos pés e nos dá a sensação de que nossos passos afundam [...]” (BOSI, 1994, p. 415). As lembranças da infância nos trazem momentos do passado vivências, com o passar do tempo percebemos o quanto evoluímos.

É diante da família, dos amigos, colegas, ou mesmo dos nossos professores que estão presentes a memória cotidiana, trazendo presente o ambiente vivido no nosso dia a dia e os acontecimentos que só a memória é capaz de recordar. Quando falamos em recordar refletimos sobre essa citação da autora Bosi (1994): “[...] Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado [...]” (BOSI, 1994, p. 55). Na memória, percebemos a importância das lembranças, o sentido de relembrar a vida marcando nossa história como um ser social e cultural em uma sociedade.

A infância emergente transpõe as etapas da infância quando o eu corporal e as imagens parentais adquirem suas conotações culturais; e transpõe a jovem idade adulta quando uma variedade de funções sociais se torna acessível e, na realidade, crescente coercitiva [...] (ERIKSON, 1976, p. 216).



Na infância passamos a descobrir muitas formas de aprender algo, nessa fase aprendemos a explorar o mundo e o desenvolvimento, com incentivo da família e dos nossos professores no ambiente escolar, nos construindo a partir da nossa identidade.

Quando falamos em professor, percebemos que o trabalho profissional faz parte da nossa história de vida, mostrando que aprendemos diariamente, e com isso, a nossa memória faz parte do todo. O professor quando fala de sua trajetória na educação, traz consigo experiências do ambiente escolar. Assim, vamos analisar o questionário respondido pela professora Joana, assim chamamos por escolha de um pseudônimo, do sexo feminino e profissão de professora, relatando sobre sua história de vida e reflexões acerca de sua formação e seu desenvolvimento profissional. Joana, tem graduação, magistério e especialização na área da educação.

A autobiografia nos proporciona, ainda, conhecer um pouco do ser pessoal e profissional do sujeito de uma pesquisa. “[...] o uso das autobiografias nas situações de preparação de professores é, por um lado, fruto das reflexões que foram descritas páginas atrás e que constituem, sem dúvida, elas vitais do processo [...]”. (CATANI, 2012, p. 62). Contudo, é necessário que por meio das experiências escolares possamos transmitir ou construir o conhecimento diante da aprendizagem do aluno tentando fazer com que os professores coloquem seu potencial presente na formação docente. Quando falamos em memórias, trazemos autobiografias dos sujeitos para que possamos conhecer os relatos de experiências daqueles que discutem suas práticas e formação para melhorar a forma de construir o conhecimento necessário para o aluno.

A professora Joana, fala sobre sua infância e educação básica:

Q3 - O ambiente escolar sempre esteve muito presente em minha vida (infância). Tive muitas influências (professores). Apesar dos poucos recursos oferecidos na época, os meus primeiros anos na escola, me condicionaram a buscar sempre mais conhecimentos, fazendo com que me apaixonasse ainda mais pela educação e seus valores.

Por meio da resposta da professora, percebemos que na sua infância ela se apaixonou pela educação mesmo com dificuldades, ela buscou sempre aprender mais e construir conhecimentos com as oportunidades que tinha em sua época. Seus professores sempre incentivaram durante sua infância, fazendo com que hoje ela se tornasse professora.

Na infância, nós trazemos memórias onde estão presentes um chão de lembranças. Seja no meio familiar ou escolar, as memórias são dados de uma vivência coletiva, que trazem do passado uma grande sustentação para viver. São momentos e situações de convivência com



os professores que nos incentivam a querer sempre mais, aprendendo todos os dias, a escola é um ambiente acolhedor para o sujeito que deseja aprender.

Diante disso, a memória da infância traz o desenvolvimento do sujeito, é onde a criança se desenvolve e começa a amadurecer mentalmente, construindo com o tempo, a sua própria história. As lembranças trazem conosco o passado vivido, os momentos marcantes com a nossa família, com os professores, e sobre as nossas ações pessoais, onde nos transformamos essas memórias em lembranças.

Os professores deixam marcas positivas em seus alunos, mostrando que na sua prática também está presente um conjunto de valores com crenças, atitudes, etc. Esses valores presentes na ética profissional tem a missão de educar em sua prática motivando os professores sobre regras importantes que podem ser mediadas interna ou externa na profissão do educador.

O percurso vivido e as marcas que contribuíram para a formação e o desenvolvimento profissional da professora, apresentam que:

Q4 - Por ter vivido na zona rural e morar vizinho a escola, o meu contato com tudo que acontecia na escola, era inevitável. Desde cedo já ouvia os desafios enfrentados pelos professores, seus medos e angústias (isso acontecia nas reuniões que eram realizadas na sala da minha casa). O contato com os outros professores, a minha experiência pessoal, a universidade e outras fontes, ajudaram bastante no meu desenvolvimento profissional.

Percebemos a dificuldade encontrada na fala do sujeito, mas mesmo morando na zona rural sempre estava presente na escola, conhecia os desafios cotidianos dos professores, principalmente os seus medos e, todavia, os impasses ajudaram a desenvolver o profissional que tanto almejava ser.

Nas palavras de Joana, sujeito dessa pesquisa, ela comenta sobre quem influenciou na escola da profissão: “Q5 – Minha mãe que era professora. Sua influência me ajudou na escolha da minha profissão.”. Assim, percebemos que nossa mãe é o alicerce para nos incentivar em nossas atividades, seja ela pessoal ou profissional. Escolher a profissão professor não é fácil, conhecemos a realidade desde quando entramos nos anos iniciais, mas o professor é aquele que ensinar em todas as profissões, e para isso, precisamos buscar informações e formação todos os dias.

Os educadores sempre passaram por dificuldades, isso não é de hoje, todas as dificuldades presentes no decorrer da profissão ficam guardadas nas memórias de cada



educador. Seja da zona rural ou urbana, os desafios são resultado de uma desvalorização, dos medos, e da falta de oportunidades para o trabalho profissional.

Desse modo, a formação do professor é contínua e seu desenvolvimento profissional e pessoal está presente nessa formação, para reconhecer e valorizar a prática, sermos reflexivos e bons incentivadores por meio das políticas educativas, organizando o cotidiano escolar por meio dos saberes e que nosso desenvolvimento profissional tenha uma relação do professor-aluno para compreender a dimensão essencial do espaço escolar.

A tarefa do educador é sermos os “[...] protagonistas no terreno da grande operação histórica da escolarização, assumindo a tarefa de promover o valor *educação* [...]” (NÓVOA, 1999, p. 18, grifo do autor). Desse modo, nós criamos condições para valorizar o professor e a educação, as funções necessárias para a sala de aula e a melhoria profissional.

A sociedade exige, de certa forma, conhecimentos por parte dos profissionais, com eles as mudanças podem acontecer de forma positiva, os desafios podem ser enfrentados, e podemos mudar a educação configurando-a para o presente e o futuro, nossas crianças fazem parte do presente e não devemos pensar apenas no futuro, são princípios de uma educação de qualidade onde refletimos a prática do professor na escola, formalizando saberes e práticas docente do seu desenvolvimento profissional em sua prática pedagógica, sendo uma tarefa muito difícil que é o ensinar.

A necessidade de formação docente iniciou-se em um processo de valorizar o meio escolar, com isso, houve a “[...] valorização da instrução escolar, período em que foram criadas as Escolas Normais com a finalidade de formar professores [...]”. (BORGES; AQUINO; PUENTES, 2011, p. 95). Assim, apresentou-se a necessidade de universalizar as escolas nacionais de ensino.

A formação do professor e o seu desenvolvimento profissional está presente na busca de necessidades diante da profissão. Nessa profissão, temos presente algumas necessidades, interesses e expectativas, isso implica dentro da nossa prática pedagógica compreender as diferentes formas e dificuldades que precisamos enfrentar no nosso cotidiano.

O ser professor exerce um conjunto de normas e valores e suas potencialidades estão presentes na prática do professorado. O docente passa por dificuldades que ao longo dos anos “[...] as consequências da situação de mal-estar que atinge o professorado estão à vista de todos: desmotivação pessoal e elevados índices de absentismo e de abandono, insatisfação profissional traduzida numa atitude de desinvestimento e de indisposição [...]” (NÓVOA, 1999, p. 22). Com essas consequências da profissão, a reflexão sobre a ação profissional é



apresentada como um sentimento de tristeza e desconfiança por meio das competências que precisamos atingir e a qualidade do trabalho do professor.

A formação do professor está ligada a uma concepção de educação que está presente na sociedade, trazendo em si uma prática pedagógica, didática e os meios tecnológicos para dentro da sala de aula como meios integrantes na formação que possam contribuir de forma significativa para a construção do conhecimento entre aluno e professor.

Para o suporte no âmbito escolar temos uma “[...] *visão funcionarizada* do professorado e a assunção dos riscos e responsabilidades inerentes a um estatuto profissional autônomo [...]” (NÓVOA, 1999, p. 25, grifo do autor). Assim, para assegurar uma qualidade escolar com serviços de qualidade precisamos de uma supervisão e as atitudes dos educadores para os desafios presentes na escola, respondendo questões com criatividade para a evolução dos educandos.

A formação é uma área de mudanças, pois ao longo da história, os conhecimentos fundamentais são os práticos centrados na escola como forma de adotar modelos profissionais baseados em soluções para reforçar mecanismos sobre a prática do professor. O educador evolui no cotidiano por meio das experiências que são construídas, buscando estimular atitudes com base nas teorias estudadas em sua formação e inovar na sala de aula.

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO EDUCADOR

O desenvolvimento profissional é uma reflexão acerca do exercício e suas práticas, buscando aprofundar suas teorias e investigações realizadas no âmbito escolar. Para isso, é importante no desenvolvimento do educador que ele busque sempre estar atualizado com as novas formas de ensinar, pois o mundo se transforma a cada dia.

Para escolher a profissão de professor não é fácil, é preciso incentivo, o ser professor tem características que uma sociedade precisa para definir sua profissão, podemos citar como características a flexibilidade, organização, empatia e proatividade, que são necessárias para sua prática na sala de aula. Tudo depende muito do desenvolvimento social e pessoal do professor, mediante as questões externas e internas que ele constrói em sua prática.

Segundo Imbernón (2010), a formação tem 5 grandes linhas de atuação, a primeira é a reflexão sobre a prática, a segunda a troca de experiências, a terceira a união da formação, a quarta a formação como estímulo crítico e o quinto o desenvolvimento profissional mediante o trabalho.



Para o autor, temos essas grandes linhas que representam a nossa formação e para definir o ser profissionalmente a professora Joana relatou: *“Q6 – Como uma professora que questiona, pesquisa, busca acompanhar as mudanças decorrentes de uma sociedade informada e ativa. A inquietude é uma característica bem presente na minha formação docente.”*

A nossa formação está muito presente em nossa prática escolar, e por meio dessa prática construímos experiências coletivas, temos enfoque a relação com os alunos e a perspectiva sobre nossas funções dentro da sala de aula. O desenvolvimento profissional está ligado as disciplinas, os métodos e as formas de ensinar, atuando como mediador, orientador e interlocutor na aprendizagem dos alunos.

Segundo Imbernón (2010, p. 45):

[...] A partir de nossa realidade, não podemos afirmar que o desenvolvimento profissional do professor deve-se unicamente ao desenvolvimento pedagógico, ao conhecimento e compreensão de si mesmo, ao desenvolvimento cognitivo ou teórico. Ele é antes decorrência de tudo isso, delimitado, porém, ou incrementado por uma situação profissional que permite ou impede o desenvolvimento de uma carreira docente.

O desenvolvimento do próprio trabalho também depende muito das situações do trabalho que muitas vezes impede a carreira docente. Com dificuldades, e situações nos cotidianos devemos enfrentar esses desafios e construir uma educação com mais qualidade, mesmo que tenhamos limitações para desenvolver determinadas atividades.

O sujeito, por meio das reflexões sobre a formação do educador, nos relatou o que podemos fazer para nos desenvolvermos ao longo da profissão.

Q7 – Para que possamos nos desenvolver ao longo da nossa profissão, é preciso que sejamos bem formados, e essa formação se dá durante a nossa prática, experiência, com a vivência do meio (família, escola, comunidade). Assim, nos tornamos profissionais, se uma formação nos antecipar.

Com o desenvolvimento profissional e os instrumentos necessários para desenvolver a prática docente sobre a educação, surgem fatores que são importantes nas práticas de sala de aula. Quando a professora comenta sobre a formação nos antecipar, é preciso entender a necessidade de estudar antes de atuar, pois a atuação na sala de aula ajuda a construir as nossas habilidades e atitudes que são necessários para a vida profissional. É fundamental para a formação do professor refletir sobre sua prática e aprender a interpretar a realidade em que o cerca. “O professor precisa de novos sistemas de trabalho e de novas aprendizagens para



exercer sua profissão [...]” (IMBERNÓN, 2010, p. 47). As aprendizagens estão ligadas a contribuição do desenvolvimento profissional do professor, a formação dele contribui e dá melhoria a educação dos sujeitos.

Enfrentamos dificuldades todos os dias, e com isso precisamos nos tornar melhores em nossa prática profissional. O bom professor é aquele que em suas aulas e atividades enfoca a educação transformando-a em uma aprendizagem, instigando seus alunos a buscar aprender mais e mais, trazendo mecanismos que marquem sua trajetória profissional, e por meio do seu trabalho, seja um professor reflexivo que muda seus métodos de acordo com a necessidade e realidade do aluno.

A professora Joana, encontrou dificuldades no desenvolvimento profissional, comentou que: *“Q8 - A escola que nos oferece poucos recursos, a distância da família (parceria), o não investimento na formação docente, são fatores que dificultam muito na nossa caminhada educacional.”*. Assim, todo profissional encontra dificuldades em sua formação e desenvolvimento profissional principalmente como ensinar a ensinar e os poucos recursos que a escola disponibiliza para a prática das atividades. As dificuldades encontradas são marcadas pelos poucos recursos oferecidos, onde os profissionais necessitam de materiais para ministrar uma boa aula, bem como os impasses na caminhada profissional que nem sempre se configuram em oportunidades de participar das formações necessárias na respectiva área de atuação. Dos desafios devemos encontrar possibilidades de melhoria e crescimento e, consequentemente, do desenvolvimento da aprendizagem.

No contexto educativo, dependemos muito das motivações por meio do trabalho, com isso: “[...] Os professores devem poder beneficiar-se de uma formação permanente que seja adequada a suas necessidades profissionais em contextos educativos sociais em evolução [...]”. (IMBERNÓN, 2010, p. 48). O autor traz em seu texto muito sobre os benefícios e o desenvolvimento profissional do professor como forma de aprendizagens, habilidades e atitudes que devem estar presentes para contribuir diante das necessidades do educador como forma positiva na prática pedagógica.

Percebemos ao longo do trabalho algumas reflexões sobre a formação do educador e seu desenvolvimento profissional, embora ensinar não seja uma tarefa fácil. Ensinar é uma tarefa exercida por todos os professores no mundo inteiro, que é fundamental para a prática em sala de aula, mas para ensinar precisamos ter conhecimento para relacionar com a prática pedagógica juntamente com as habilidades, competências e exercer nossa profissão.

Para finalizar o relato da professora Joana, questionamos quais foram as relações de trabalho vivenciadas e sua importância a construção dos saberes docentes. Ela relatou que:



“Q9- O eu não se forma sozinho, o outro é necessário para que esse caminho seja contínuo, pensando assim, é preciso que estejamos conectados (através da troca de experiências) com todo ambiente escolar.”.

Quando o sujeito da pesquisa fala que o ser humano não se forma sozinho, precisamos de pessoas que nos instiguem e nos orientem a sempre buscar a aprender mais, pois a educação precisa de pessoas que queiram sempre aprender e para isso é preciso estar atualizado com a evolução que a sociedade caminha.

Assim, percebemos a relação do educador com a função de construir os conhecimentos necessários aos alunos no âmbito escolar. Sua prática é essencial para esse acontecimento, que, por meio das diferentes formas de ensinar, o profissional esteja preparado para sua prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas leituras, reflexões e análises, é evidente que o profissional do educador tenha conhecimento para relacionar com a prática pedagógica juntamente com as habilidades e exercer a profissão a partir de saberes que vem de um conhecimento organizado e gira em torno de estratégias para ensinar e aprender, pois a formação profissional é influenciada a partir de vivências individuais ou coletivas, que proporcionam uma reflexão sobre sua prática e os saberes necessários de forma significativa.

Consideramos que a pesquisa respondeu a nossa questão problemática do trabalho mostrando que durante toda a pesquisa a influência de nossas memórias autobiográficas, nossas vivências e experiências fazem parte da nossa construção enquanto ser existente em sociedade, seja no meio familiar ou escolar para nossa formação profissional.

Além de ter respondido à pergunta, alcançamos os objetivos, que eram compreender a memória presente na infância e no ambiente escolar do educador, refletindo sobre a educação e a prática pedagógica. Diante da pesquisa identificamos que os educadores sempre passaram por dificuldades, isso não é de hoje, mas que evolui no cotidiano de sua prática, buscando estimular atitudes com base nas teorias estudadas em sua formação e inovar na prática em sala de aula.

Foi notório no decorrer da escrita e achados desse estudo, que a formação do professor é contínua e seu desenvolvimento profissional educador apresenta dificuldades em decorrência de sua formação, sendo necessário acompanhar as mudanças decorrentes de uma



sociedade informada e ativa, sendo fundamental para a formação do professor refletir sobre sua prática e aprender a interpretar a realidade em que o cerca.

REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Célia. AQUINO, Orlando Fernández. PUENTES, Roberto Valdés. Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 42, p 94-112, jun 2011 – ISSN: 1676-2584.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CATANI, Denice Barbara. A Didática como Iniciação: Uma Alternativa no Processo de Formação de Professores. CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Sousa. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

ERIKSON, Erik. H. **Infância e Sociedade**. Tradução de Gildásio Amado. 2. ed. Zahar Editores: Rio de Janeiro, 1976.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 3 ed. São Paulo, Cortez, 2010. (Coleção Questões de nossa época).

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora. 1999.